

Coursetia DC.

Luciano Paganucci de Queiroz

Universidade Estadual de Feira de Santana; luciano.paganucci@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Coursetia*, *Coursetia caatingicola*, *Coursetia ferruginea*, *Coursetia hassleri*, *Coursetia rostrata*, *Coursetia vicioides*.

COMO CITAR

Queiroz, L.P. 2020. *Coursetia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB29552>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Cracca* Benth.

heterotípico *Humboldtiella* Harms

DESCRIÇÃO

Árvores ou arbustos (ou ervas perenes ou anuais), caule geralmente virgado, flexuoso a ± escandente. **Estípulas** presentes (raramente modificadas em espinhos). **Folhas** paripinadas (imparipinadas ou unifolioladas), quando paripinadas a raque terminando em uma seta; estípelas setáceas; folíolos numerosos. **Inflorescências** racemosas, ascendentes ou ± pendentes, axilares ou formando fascículos em braquiblastos; flores pediceladas e sem bractéolas. **Flores** papilionadas, ressupinadas ou não ressupinadas; **hipanto** conspicuo; **cálice** geralmente campanulado com tubo amplo, 5-laciniado; **pétalas** brancas, roxas, rosadas a amareladas, **estandarte** (sub)orbicular, reflexo na antese, **alas** paralelas à carena, **carena** reta ou fortemente encurvada, pétalas unidas nas duas margens no ápice, ocasionalmente rostrada; **androceu** modelfo ou diadelfo, anteras uniformes mas ocasionalmente de tamanhos diferentes; **ovário** séssil, plúrioovulado, estilete barbado formando uma escova latrorsa ou extrorsa. **Fruto** legume, elasticamente deiscente, as valvas tornando-se espiraladas após a deiscência, linear, margens retas ou onduladas, às vezes tornando-se ressupinadas pela torsão do pedicelo durante o desenvolvimento do fruto; valvas finas, lenhosas ou rígido-coriáceas, internamente com septos transversais entre as sementes. **Sementes** lateralmente comprimidas, geralmente suborbiculares, hilo curto e elíptico a oblongo.

(Entre parênteses: variação não observada nas espécies brasileiras).

COMENTÁRIO

Coursetia inclui cerca de 40 espécies das Américas, ocorrendo em áreas sujeitas a clima árido e semiárido, do sudoeste dos Estados Unidos e México, América Central e Caribe, noroeste da América do Sul e através dos Andes alcança o sul do continente. Exceto por um clado de três espécies endêmicas da Caatinga, as demais espécies do *Coursetia* do Brasil representam o extremo da distribuição no Chaco ou nas áreas secas da Venezuela e Guianas.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Savana Amazônica

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Roraima)

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO**Chave para as espécies de *Coursetia* do Brasil**

1. Flores grandes, o estandarte 30-35 mm compr.; eixo da inflorescência, cálice e frequentemente também os frutos jovens com tricomas glandulares estipitados deixando essas estruturas viscosas; plantas da Caatinga **2**
1. Flores menores, estandarte 8-23 mm compr.; tricomas glandulares viscosos ausentes, se presentes (*C. vicioides*) restritos à inflorescência **3**
2. Inflorescências pêndulas com raque 15-55 cm compr.; flores ressupinadas; pétalas brancas; ovário densamente estipitado-glandular *C. rostrata*
2. Inflorescência ascendente com raque mais curta, 5,5-7,5 cm compr.; flores não ressupinadas; pétalas roxas; ovário densamente seríceo e com tricomas estipitado-glandulares esparsos *C. caatingicola*
3. Frutos não ressupinados; androceu monadelfo; racemos agrupados em braquiblastos, (sub)sésseis ou curtamente pedunculados (pedúnculo < 1/10 do comprimento total da inflorescência); planta do norte do Brasil (conhecida do estado de Roraima) *C. ferruginea*
3. Frutos ressupinados em consequência do pedicelo torcido; androceu diadelfo; racemos axilares, longamente pedunculados, o pedúnculo 1/3 - 1/2 do comprimento total da inflorescência **4**
4. Folíolos estipelados; raque da inflorescência com tricomas glandulares estipitados; frutos com margens sinuosas; planta da Caatinga (conhecida apenas da Bahia) *C. vicioides*
4. Folíolos sem estipelas; inflorescência sem tricomas glandulares; frutos com margens retas; planta da região do Chaco (no Brasil, conhecida do estado do Mato Grosso do Sul) *C. hassleri*

BIBLIOGRAFIA

- Lavin, M. 1988. Systematics of *Coursetia* (Leguminosae-Papilionoideae). *Systematic Botany Monographs* 21: 1-167.
- Queiroz, LP. & Lavin, M. 2011. *Coursetia* (Leguminosae) from Eastern Brazil: Nuclear Ribosomal and Chloroplast DNA Sequence Analysis Reveal the Monophyly of Three Caatinga-Inhabiting Species. *Systematic Botany* 36: 69-79.

Coursetia caatingicola L.P. Queiroz

DESCRIÇÃO

Inflorescência: inflorescência(s) ereta(s); **tricoma(s) glandular(es) estipitado(s)** presente(s). **Flor:** comprimento do estandarte maior(es) que 30 mm; **cor das pétala(s)** roxa; **flor(es) ressupinada(s)** não ressupinada(s). **Fruto:** fruto(s) não ressupinado(s); **margem(ns)** sinuosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ± apoiantes com ramos flexuosos, 1,5–3 m alt., pubérulo e com tricomas estipitado-glandulosos. **Estípulas** 5–12 mm compr., lineares. **Folhas** paripinadas; estípelas ausentes; folíolos 16–21 pares, 0,8–2 × 0,4–0,7 cm, oblongos, ápice obtuso a arredondado e apiculado, face adaxial serícea, abaxial densamente serícea. **Racemos** ascendentes, 5,5–7,5 cm compr., pedúnculo seríceo e estipitado-glandular; pedicelo 9–17 mm compr., estipitado-glandular. **Flores** não ressupinadas, assimétricas devido ao deslocamento lateral da carena, 27–32 mm compr.; **cálice** com tubo seríceo e estipitado-glandular, lobos triangulares; **pétalas** arroxeadas, estandarte 25–30 × 28–37 mm, com mácula verde próximo à base; **androceu** diadelfo; **ovário** 8–12-ovulado, estipitado, tomentoso. **Legume** não ressupinado, 5–9 × 0,6–0,7 cm, linear, margens onduladas e levemente espessadas; valvas seríceas e estipitado-glandulares.

COMENTÁRIO

Coursetia caatingicola ocorre na porção meridional da Caatinga, no centro-sul da Bahia e norte de Minas Gerais, geralmente associada a afloramentos calcários (Queiroz & Lavin 2011).

Foi negligenciada por muito tempo, sendo identificada como *C. rostrata*, principalmente por compartilharem as flores grandes e carena rostrada. Dados do DNA nuclear e plastidial a sustentam como distinta de *C. rostrata*, além das flores não ressupinadas (*vs.* ressupinadas em *C. rostrata*), pétalas roxas (*vs.* brancas ou creme), racemos mais curtos e ascendentes (*vs.* racemos ± pendentes).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (*stricto sensu*), Carrasco

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 13963, HUEFS, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Coursetia caatingicola* L.P.Queiroz



Figura 2: *Coursetia caatingicola* L.P.Queiroz

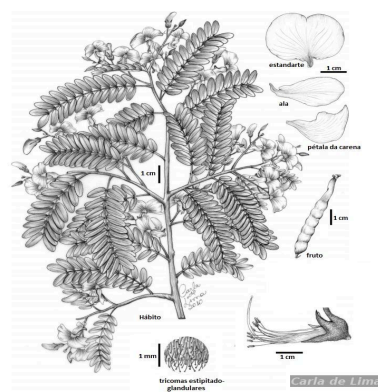


Figura 3: *Coursetia caatingicola* L.P.Queiroz



Figura 4: *Coursetia caatingicola* L.P.Queiroz



Figura 5: *Coursetia caatingicola* L.P.Queiroz



Figura 6: *Coursetia caatingicola* L.P.Queiroz

Coursetia ferruginea (Kunth) Lavin

Tem como sinônimo

basiônimo *Robinia ferruginea* Kunth

heterotípico *Coursetia arborea* Griseb.

heterotípico *Coursetia caracasana* Pitter

heterotípico *Humboldtiella arborea* (Griseb.) Harms

DESCRIÇÃO

Inflorescência: inflorescência(s) pêndula(s); **tricoma(s) glandular(es) estipitado(s)** ausente(s). **Flor:** comprimento do estandarte até 25 mm; **cor das pétala(s)** branca/lilás claro; **flor(es) ressupinada(s)** não ressupinada(s). **Fruto:** fruto(s) não ressupinado(s); **margem(ns)** reta(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores ou arbustos 1,5–10 m alt., ramos glabrescentes. **Estípulas** 2–6 mm compr., lineares. **Folhas** paripinadas; estípelas setáceas; folíolos 6–13 pares, 2,5–10 × 1–2,5 cm, elípticos, ápice arredondado a obtuso, raramente emarginado, face adaxial glabrescente, abaxial pilosa ou serícea. **Racemos** ± pendentes, sésseis, agrupados em braquiblastos; pedicelo 6–12 mm compr. **Flores** não ressupinadas, 17–25 mm compr.; **cálice** com tubo híspido a seríceo e lobos com margens canescente-lanosas; **pétalas** lilás-claro a esbranquiçadas, estandarte 14–22 × 16–22 mm, com mácula verde próximo à unha; **androceu** monadelfo; **ovário** 20–24-ovulado. **Legume** 10–15 × 0,7–1 cm, linear, margens retas; valvas glabrescentes ou ferrugíneo-pubescentes.

COMENTÁRIO

Espécie de florestas secas e savanas no noroeste da América do Sul na Venezuela, Guiana, Trinidad, Colômbia, Panamá e Brasil (Lavin 1988), onde é registrada no estado de Roraima.

Coursetia ferruginea pode ser diferenciada das demais espécies do gênero no Brasil pelos folíolos relativamente grandes (> 2 cm compr.), androceu monadelfo, cálice com lobos canescente-lanosos na margem e ovário e frutos ferrugíneos.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.L. Fróes, 22921, US, IAN

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Coursetia ferruginea* (Kunth) Lavin



Figura 2: *Coursetia ferruginea* (Kunth) Lavin

BIBLIOGRAFIA

Coursetia hassleri Chodat

Tem como sinônimo

heterotípico *Coursetia guaranitica* Chodat

DESCRIÇÃO

Inflorescência: inflorescência(s) ereta(s); **tricoma(s) glandular(es) estipitado(s)** ausente(s). **Flor:** comprimento do estandarte até 25 mm; **cor das pétala(s)** branca/lilás claro/amarelada; **flor(es) ressupinada(s)** não ressupinada(s). **Fruto:** fruto(s) ressupinado(s); **margem(ns)** reta(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos 1–2 m alt., ramos glabrescentes a densamente vilosos. **Estípulas** 2–9 mm compr., subuladas. **Folhas** paripinadas; estípidas setáceas; folíolos 6–14 pares, 1–3 × 0,5–1,5 cm, estreitamente elípticos, ápice arredondado, face adaxial glabrescente a serícea, abaxial serícea a vilosa. **Racemos** ascendentes, curtos, 2–8 cm compr., pedúnculo pubérulo glabrescente a viloso; pedicelo 2–4 mm compr. **Flores** não ressupinadas, 10–12 mm compr.; **cálice** com tubo piloso a seríceo, lobos lanceolados; **pétalas** esbranquiçadas, rosadas a amareladas, estandarte 8–11 × 8–11 mm, com mácula verde próximo à unha e nervuras avermelhadas; **androceu** diadelfo; **ovário** 20–26-ovulado, glabro. **Legume** ressupinado, 5–8 × ca. 0,4 cm, linear, margens retas e levemente espessadas; valvas glabras.

COMENTÁRIO

Espécie característica do Chaco no norte da Argentina, Paraguai, sudeste da Bolívia e Brasil (Lavin 1988) onde alcança o estado do Mato Grosso do Sul. Ocorre em florestas e arbustais sazonalmente secos.

Segundo Lavin (1988), apresenta maior semelhança a *C. vicioides* de quem se distingue pelas inflorescências sem tricomas glandulares viscosos e pedicelo sem uma zona de abscisão. Além disso, enquanto *C. hassleri* ocorre na região do Chaco no sul da América do Sul, *C. vicioides* é conhecida apenas da Caatinga da Bahia.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.C. Hoehne, 2628, SP

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Coursetia hassleri* Chodat



Figura 2: *Coursetia hassleri* Chodat



Figura 3: *Coursetia hassleri* Chodat

Coursetia rostrata Benth.

DESCRIÇÃO

Inflorescência: inflorescência(s) pêndula(s); **tricoma(s) glandular(es) estipitado(s)** presente(s). **Flor:** comprimento do estandarte maior(es) que 30 mm; **cor das pétala(s)** branca; **flor(es) ressupinada(s)** ressupinada(s). **Fruto:** fruto(s) não ressupinado(s); **margem(ns)** sinuosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ± apoiantes a arvoretas com ramos flexuosos, 2–10 m alt., ramos esparsamente estrigosos a seríceos e com tricomas estipitado-glandulosos. **Estípulas** 6–11 mm compr., linear-lanceoladas. **Folhas** paripinadas; estípelas ausentes; folíolos 11–23 pares, 0,8–2 × 0,2–0,7 cm, estreitamente elípticos, ápice arredondado, face adaxial esparsamente estrigosa a serícea, abaxial densamente serícea. **Racemos** pendentes, isolados e axilares, 12–37 cm compr., pedúnculo seríceo e estipitado-glandular; pedicelo 5–14 mm compr., estipitado-glandular. **Flores** ressupinadas, 32–37 mm compr.; **cálice** com tubo piloso ou seríceo e estipitado-glandular, lobos lanceolados; **pétalas** brancas ou creme, estandarte 30–35 × 42–45 mm, com mácula verde próximo à base; **androceu** monadelfo; **ovário** 17–20-ovulado, seríceo e estipitado-glandular. **Legume** não ressupinado, 8–11 × 0,6–0,7 cm, linear, margens onduladas; valvas seríceas e estipitado-glandulares.

COMENTÁRIO

Coursetia rostrata é uma espécie endêmica da Caatinga, ocorrendo principalmente no centro-norte da Bahia e para o norte em Pernambuco e Rio Grande do Norte.

É caracterizada pela combinação do indumento viscoso com a inflorescência pêndula e flores ressupinadas grandes com pétalas brancas ou creme. Possui maior semelhança com *C. caatingicola*, apresentando uma distribuição parapátrica em relação a esta espécie, que ocorre mais para a porção meridional da Caatinga a partir da Chapada Diamantina. Algumas populações do centro da Bahia apresentam características intermediárias o que pode indicar ocorrência de híbridos.

As características diferenciais entre *C. rostrata* e *C. caatingicola* são apresentadas nos comentários desta espécie.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 2158, HUEFS

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Coursetia rostrata* Benth.



Figura 2: *Coursetia rostrata* Benth.



Figura 3: *Coursetia rostrata* Benth.

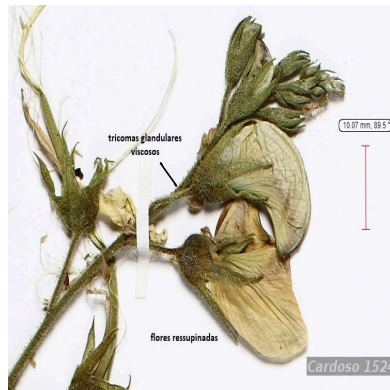


Figura 4: *Coursetia rostrata* Benth.



Figura 5: *Coursetia rostrata* Benth.

Coursetia vicioides (Nees & Mart.) Benth.

Tem como sinônimo

basônimo *Clitoria vicioides* Nees & Mart.

DESCRIÇÃO

Inflorescência: inflorescência(s) ereta(s); **tricoma(s) glandular(es) estipitado(s)** ausente(s). **Flor:** comprimento do estandarte até 25 mm; **cor das pétala(s)** branca; **flor(es) ressupinada(s)** não ressupinada(s). **Fruto:** fruto(s) ressupinado(s); **margem(ns)** sinuosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos 1–2 m alt., ramos glabrescentes. **Estípulas** 5–7 mm compr., subuladas. **Folhas** paripinadas; estípelas ausentes; folíolos 7–11 pares, 1–3 × 0,6–1,2 cm, oblongos a elípticos, ápice obtuso a arredondado, face adaxial glabrescente a esparsamente pilosa, abaxial serícea a pilosa. **Racemos** ascendentes, laxifloros, pedúnculo delgado, 5–25 cm compr., pedúnculo pubérulo e estipitado-glandular; pedicelo 3–4 mm compr. **Flores** não ressupinadas, 10–12 mm compr.; **cálice** com tubo piloso, lobos triangulares; **pétalas** brancas, estandarte 10–11 × 10–11 mm; **androceu** diadelfo; **ovário** 11–12-ovulado, glabro. **Legume** ressupinado, 5–8 × ca. 0,4 cm, linear, margens onduladas e levemente espessadas; valvas glabras.

COMENTÁRIO

Conhecida apenas de Caatinga no sudeste da Bahia. Ocorre em florestas estacionais semidecíduais ou caatinga arbórea. É mais semelhante a *C. hassleri*, uma espécie do Chaco (ver comparação entre essas espécies nos comentários de *C. hassleri*). Diferencia-se das demais espécies de Caatinga (*C. caatingicola* e *C. rostrata*) pelo número menor de folíolos por folha (até 11 pares vs. mais de 14 pares), flores menores, inflorescência com pedúnculo mais longo, ascendente e delgado.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.A. Mattos-Silva, 177, CEPEC

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Coursetia vicioides* (Nees & Mart.) Benth.

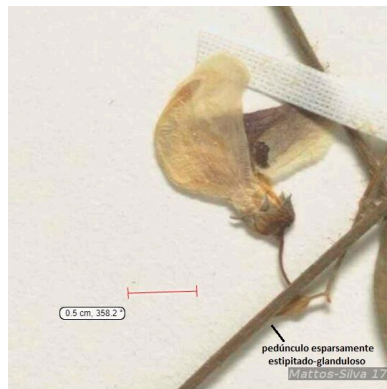


Figura 2: *Coursetia vicioides* (Nees & Mart.) Benth.



Figura 3: *Coursetia vicioides* (Nees & Mart.) Benth.